

REVISTA

Cruz de Malta



Identidade e Comunhão para a Missão

EXPEDIENTE

Cruz de Malta. 2014.2

Estudos Bíblicos para Jovens – Revista do/a Aluno/a

Publicada sob a responsabilidade do Colégio Episcopal da Igreja Metodista, pelo Departamento Nacional de Escola Dominical. Produzida pela Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Adonias Pereira do Lago – Bispo presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D'Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo Assessor

Redator

Marcelo Alves da Silva

Colaboradores/as

Ana Carolina Chizzolini Alves

Kennie Ladeira Mendonça

Fabiano Pereira

Fábio do Carmo Pimenta

Luis Fernando de Carvalho Souza

Rosana de Fátima Pires

Thaiana Assis

Tiago Medeiros da Costa Silva

Revisão

Celena Alves

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical:

Av. Plassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8600 Fax. (11) 2813-8632

escoladominical@metodista.org.br

Site: <http://ed.metodista.org.br/>

ESTUDOS

- 04** Somos povo metodista
- 10** Uma oração que compromete
- 15** Essa igreja tem doutrina? E usos e costumes?
- 20** Pecado Original
- 25** Um encontro de graça
- 30** Arrependimento, justificação e fé
- 35** Santidade: um caminho possível
- 40** Quanto vale o seu tempo?
- 44** Jovens experientes
- 49** Avivamento: o que pensamos sobre isso?
- 54** Identidade em risco
- 59** Geração profética
- 63** Conexional ou congregacional?
- 68** Conectad@s
- 72** Dons e ministérios: conexão para a missão
- 77** Comunhão solidária?
- 81** Perdão: o fim do ressentimento
- 85** Vende-se uma mansão!
- 89** Oh vida! Oh azar!
- 94** Agitados de um lado para o outro?
- 99** Ninguém despreze a tua mocidade!

PALAVRA DO REDATOR

Graça e Paz!

É com alegria que o Departamento Nacional de Escola Dominical apresenta mais uma edição da revista Cruz de Malta. Esse semestre a revista aborda a ênfase 4: “fortalecer a identidade, unidade e conexidade da igreja”, última a ser tratada pelas revistas da ED. A cada lição você terá a oportunidade de estudar alguns dos principais elementos de nossa identidade, doutrina e teologia.

Para quem já conhece o assunto é a possibilidade de revisitá-lo, para quem já conhece sobre os principais elementos da identidade metodista, é tempo de aumentar seu conhecimento.

A massificação social é uma realidade. Ela gera processos para a anulação da identidade e individualidade em favor do todo. Nesse sentido, quem não se comporta como o todo, passa a não ser incluído, mais do que isso, passa a ser desprezado. Esse sistema é perverso porque gera “uma massa” que não percebe os perigos da uniformidade, não questione as relações de poder e os sistemas de opressão e anulação da identidade. Isso acontece também na igreja.

O mesmo tipo de música, de literatura, de comida, o mesmo corte de cabelo, a mesma marca de roupa, o mesmo estilo de louvor, a mesma estratégia missionária, tudo isso conforma a igreja e a sociedade em uma cultura que torna tudo homogêneo.

Conhecer e refletir sobre a nossa identidade, seja ela individual ou coletiva, é extremamente necessário. Não queremos tolher ideias e decisões, mas dar a juventude metodista possibilidade de reflexão para uma escola consciente da vivência do cristianismo.

Permaneço em oração para que a revista seja uma ótima ferramenta para o seu crescimento espiritual e de sua classe. Conto com o seu retorno para que a Cruz de Malta melhore a cada edição. Entre em contato pelo e-mail: escoladominical@metodista.org.br.

**Em Cristo,
Rev. Marcelo Alves da Silva**

Estudo 03: Essa igreja tem doutrina? E usos e costumes?

Texto bíblico: Tito 2

Para começar...

É comum ouvir: “A Igreja Metodista não tem doutrina”. Será que isso é verdade? Um dos motivos dessa afirmação é a confusão que, geralmente, se faz entre “Doutrina” e “Usos e Costumes”.

“**Doutrina**” e “**Usos e Costumes**” são duas coisas diferentes que se completam na vida cristã. Doutrina é o conteúdo da fé. São ensinamentos sobre o que a Igreja acredita e usos e costumes são os hábitos que os frequentadores e frequentadoras de uma Igreja praticam em nome daquilo que acreditam.

Preste atenção!

O capítulo 2 da Carta a Tito ajuda a entender a relação entre o que se ensina (Doutrina) e o modo de viver (Usos e Costumes). Para não cair no perigo do moralismo ou da hipocrisia, é preciso conciliar o discurso com a prática, ou seja, ter um modo de vida inspirado naquilo que se crê.

Tito foi enviado para cuidar da igreja de Creta, uma igreja que enfrentava problemas graves de divisões por causa do entendimento (ou falta de entendimento) da doutrina cristã. Como ainda estava dando os primeiros passos na fé cristã, a igreja de Creta precisava aprender a caminhar dentro da doutrina, dos costumes e dos princípios do Evangelho. “Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina” (v.1).

Tito precisava ensinar a Igreja e pregar sobre a importância do verdadeiro testemunho do Evangelho, tarefa difícil, mas necessária.

Ele foi enviado para discipular a Igreja e organizá-la para que tivesse um comportamento cristão. Ela precisava de orientação doutrinária e mudança dos seus costumes.

A igreja de Creta, não podia continuar a viver o Evangelho de forma descompromissada. Por isso, Paulo diz a Tito: "Dize estas coisas; exorta e repreende" (v.15). Tito, além disso, é desafiado a ser exemplo para aquela comunidade: "Torna-te, pessoalmente, padrão de boas obras" (v.7). Isso nos alerta que o discurso precisa estar coerente com a prática. Aquilo que falamos precisa ser confirmado pelo que fazemos.

Na real

Já se passaram muitos séculos desde que a carta para Tito foi escrita, mas há algo que certamente não mudou: toda igreja precisa de orientação doutrinária. Não dá para ser igreja e levar a vida cristã de qualquer forma, as doutrinas nos orientam a viver nossa vida cristã pautada na Palavra de Deus.

E a Igreja Metodista, como ela orienta seus membros a viver de acordo com a Palavra de Deus? Bem, a nossa Igreja possui elementos que caracterizam tanto sua Doutrina como seus Usos e Costumes.

Doutrina

A base doutrinária do metodismo brasileiro está descrita no Cânones:

"Artigo 4: A Igreja Metodista adota os princípios de fé aceitos pelo metodismo universal, os quais têm por fundamento as sagradas escrituras do Antigo e Novo Testamentos, testemunho escrito da revelação divina, dado por homens movidos pelo Espírito Santo, as quais contêm tudo o quanto é necessário para a salvação e são suficiente regra de fé e prática para os cristãos".

No parágrafo primeiro, o artigo diz: "A tradição doutrinária metodista orienta-se pelo Credo Apostólico, pelos Vinte Cinco Artigos de Religião do Metodismo histórico e pelos sermões de João Wesley e suas notas sobre Novo Testamento".

GUARDA AS MINHAS PALAVRAS



Usos e Costumes

Os costumes metodistas também estão descritos nos Cânones e têm como base as Regras Gerais que nos acompanham desde a origem do Metodismo:

1. Não praticar o mal;
2. Zelosamente praticar o bem;
3. Atender as ordenanças de Deus.

Fundamentada nesses princípios, a Igreja confia que os metodistas preservem a sua tradição e continuem a ser reconhecidos como pessoas de vida regrada. Os metodistas são:

- Moderados nos divertimentos;
- Modestos no trajar;
- Abstêmios do álcool como bebida;
- Empenhados no combate aos vícios;
- Observadores do Dia do Senhor, especialmente dedicado ao culto público, ao cultivo espiritual, pelo estudo da Bíblia, e ao descanso físico;
- Observadores dos preceitos da Igreja e dos meios de graça que ela oferece, participando dos ofícios divinos e da Ceia do Senhor;

- Praticantes do jejum e da oração individual e em família;
- Honestos nos negócios;
- Fraternalis nas relações de uns com os outros;
- Tolerantes e respeitadores das ideias e opiniões alheias;
- Praticantes de boas obras;
- Benfeitores dos necessitados;
- Defensores dos oprimidos;
- Promotores da instrução secular e religiosa;
- E operosos na obra de evangelização”; (pp. 47 e 48 dos Cânones).

Note que a ênfase está num estilo de vida simples e engajado no combate aos males do mundo e na ação missionária.

Geralmente, quando uma pessoa se torna membro da igreja, ela recebe essas orientações. É importante você entender que a igreja que tem uma orientação clara a respeito das suas doutrinas e seus usos e costumes, indica que está preocupada com a saúde espiritual de seus membros e se esforça para que estejam em constante aperfeiçoamento.

Da mesma forma que o texto bíblico mostra a preocupação de Paulo com a Igreja de Creta, cuidada por Tito, a Igreja Metodista se preocupa também. Assim, respondendo à pergunta inicial: temos doutrina e, também, usos e costumes.

O que aprendemos?

- Aprendemos que doutrina é a reunião de todos os princípios nos quais cremos;
- Aprendemos quais são as bases doutrinárias da Igreja Metodista;
- Aprendemos que “usos e costumes” são as regras cotidianas que mostram, pelo testemunho, aquilo que cremos;
- Aprendemos qual o modo de vida que distingue o povo metodista;
- Aprendemos, através da experiência de Tito, que nosso testemunho é padrão que reflete o Evangelho e toda a doutrina da Igreja. É preciso tomar cuidado com nosso testemunho porque as pessoas olham para nós e dizem: esse é o povo metodista!

Atitude

Você percebe a presença das doutrinas metodistas em sua igreja local? Sua igreja local lhe ensina as doutrinas metodistas?

Procure conhecer, com profundidade, as principais doutrinas cristãs e metodistas e relacioná-las com seu modo de viver. No site oficial de nossa igreja você pode encontrar alguns elementos das doutrinas e costumes metodistas no link: <http://www.metodista.org.br/doutrinas-metodistas>.

Leia durante a semana

- :: **Domingo:** Tito 2
- :: **Segunda-feira:** 1 Coríntios 4.14-16
- :: **Terça-feira:** 2 Coríntios 7.6-16
- :: **Quarta-feira:** 2 Coríntios 8.16 -24
- :: **Quinta-feira:** 2 Coríntios 12.7-10
- :: **Sexta-feira:** Tito 1.1-4
- :: **Sábado:** Tito 2.1-10

Bate-papo

Os costumes metodistas construídos no século XVIII ainda valem para os dias de hoje? Na sua opinião, quais desses costumes são desprezados hoje?

Estudo 04: Pecado

Original

Texto bíblico: Gênesis 3.1-24

Para começar...

As doutrinas do Metodismo referentes à Redenção Humana ocuparam lugar de destaque nos escritos e nas pregações de João Wesley. Uma delas trata do Pecado Original que, para Wesley, é uma das três grandes doutrinas bíblicas. A essa se acrescenta a justificação pela fé e a santidade.

Quando se fala de Pecado Original ou sobre a queda humana tratada no Gênesis, vêm-nos à mente algumas imagens e alguns equívocos cultivados ao longo do tempo. Para muita gente, por exemplo, o fruto proibido era a maçã. Para entender o que significou a queda, a natureza do pecado humano e as suas consequências, vamos voltar ao relato bíblico e ver o que ele nos ensina.

Preste atenção!

O homem e a mulher foram criados à imagem e semelhança de Deus e, por conta do pecado, acabaram por descaracterizar essa imagem em si. O pecado do homem e da mulher foi a desobediência. Deus deu uma ordem: *"Da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás."* (**Gênesis 2.17**). Eles, a despeito disso, quando tentados pela serpente, cederam e comeram.

Mas, se observarmos bem, até desobedecerem, há um diálogo que revela a raiz do erro. A serpente põe em dúvida o que Deus havia dito: *"Foi assim que Deus disse: não comereis de toda a árvore do jardim?"* (**Gênesis 3.1b**). Além disso, põe em dúvida as intenções de Deus com essa recomendação: *"Porque Deus sabe*

que do dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.” (v. 5). Lembram-se da tentação de Cristo no deserto? As armas são as mesmas: “**Se** é Filho de Deus...” O **se** de Satanás coloca uma dúvida naquilo em que se fundamentava o ministério de Jesus: a certeza de que era Filho de Deus. A Palavra de Deus foi relativizada.

Adão, ao ser confrontado por Deus, responsabilizou Eva: “A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi” (**Gênesis 3.12**). Não era culpa sua, era da mulher e do próprio Deus que a criou. Eva, por sua vez, culpou a serpente. E a serpente? Fugiu! Após o erro, Adão e Eva perceberam que estavam nus e ficaram constrangidos. Uma barreira levantou-se entre eles.

Na real

O homem e a mulher foram criados à imagem e semelhança de Deus. Entender o significado do ser imagem e semelhança de Deus, ou seja, como éramos antes de pecar, é necessário para entender o que representou o pecado na vida humana, como ele aparece hoje e como superá-lo.

O que significa ser imagem e semelhança de Deus? Será que fisicamente somos parecidos/as com Deus? De um modo geral, acredita-se que a nossa semelhança com Deus está no fato de sermos “racionais”, “inteligentes”, ao contrário do restante da criação.

Mas, a principal característica da imagem divina em nós **não** é a razão. É a capacidade de termos comunhão com o Criador. Há em nós um anseio por este encontro e só descobrimos o sentido da vida quando ele acontece. Nas palavras de Santo Agostinho: “*Tu nos criaste para Ti, e a nossa alma anda irrequieta enquanto não achar descanso em Ti*”. Deus é comunitário, a trindade é o exemplo disso.

Além desse aspecto global, Wesley falava da imagem e semelhança de Deus dividindo-a em três outros aspectos:

- *Imagem moral*: virtudes como santidade, pureza de caráter e amor são características da imagem de Deus, que também estavam presentes no homem e na mulher. O pecado ofuscou esta imagem.

- *Imagem natural*: tem a ver com capacidade de escolher. É o livre-arbítrio. Deus é livre e nos criou assim. Este aspecto da imagem divina no ser humano também foi comprometido com a queda. Ainda que tenhamos condições de dirigir boa parte de nossa vida e tomar decisões razoáveis, no que diz respeito à Deus e à salvação, não é assim. A salvação só é possível pela ação de Deus em favor de nós (Graça).

- *Imagem política*: é o poder criativo de Deus e sua capacidade de cuidar e administrar a criação. Ao ser humano foi delegada essa tarefa. Em relação a essa imagem, a maneira como temos destruído o planeta ao longo dos tempos é uma evidência clara de que a perdemos.

A perda dessa imagem se deu pela relativização da Palavra de Deus. Relativizar a Palavra de Deus e duvidar de suas boas intenções para conosco estão na raiz da tentação. No entanto, as armas da serpente só fazem efeito porque há no coração humano um desejo de ser grande. O que seduz é "*Sereis como Deus*".

A doutrina do pecado original responsabiliza todos os seres humanos pela maldade que há no mundo. Eles fugiram e nós também fugimos, essa é a tendência de todos nós. Procuramos sempre um culpado para as aflições que nos cercam: "Como pôde Deus criar um mundo tão mal?". Nos nossos conflitos pessoais, raramente assumimos a culpa. É sempre a outra pessoa que provocou o erro.



Muito comum no meio evangélico é responsabilizar o Diabo. Todos os problemas que nos afligem são culpa de algum espírito maligno. Para eliminar o problema, portanto, basta uma sessão de exorcismo. Oração é muito importante, mas só ela não é suficiente. É preciso que haja conversão. Não negamos a existência do mal e sua influência na vida humana, mas ele não é capaz de nos obrigar a fazer o que não queremos. Ter consciência de nossa responsabilidade é o primeiro passo para a superação do pecado e do mal **(Tiago 1.12-15)**.

O pecado danifica as relações pessoais, nos faz ver a outra pessoa como adversária e elimina o espaço do amor. Quando queremos ser grandes, estar por cima, ter reconhecimento, mandar e todas essas coisas que seduzem nosso coração, o outro torna-se um concorrente.

O pecado também nos afasta de Deus. A bela imagem de Deus passeando com o homem e a mulher pelo jardim já não é mais vista. Nos afasta não apenas da sua presença, mas também dos valores e princípios que ele estabeleceu para nós. Desejamos dirigir a nossa própria vida e, por isso, não nos submetemos à sua vontade.

A descrição do Jardim do Éden é um chamado de Deus para recuperar o que foi perdido.

O que aprendemos?

- O pecado de Adão e Eva foi a desobediência a Deus.
- A desobediência de Adão e Eva se deu porque aceitaram a sugestão da serpente para relativizar a Palavra de Deus.
- A principal característica da imagem divina no ser humano não é a razão, mas a capacidade de termos comunhão com o Criador.
- Wesley destaca também a imagem de Deus a partir de três aspectos: imagem moral, natural e política.
- O pecado nos afasta de Deus e das pessoas.
- O relato do Jardim do Éden é um chamado divino para recuperar o que foi perdido.

Atitude

Deus tem uma visão extremamente otimista do homem e da mulher. Investiu a vida de seu Filho nisso. Acreditar que fomos criados à imagem e semelhança de Deus e que é possível restaurá-la é ter uma visão bastante otimista da humanidade. A descrição do Paraíso no Éden e do Pecado Original é, portanto, não apenas o relato de como a maldade entrou no mundo mas, acima de tudo, um convite à restauração.

Não relativizar a Palavra de Deus, mas procurar entendê-la e vivê-la viabiliza a restauração. Compreender que somos imagem e semelhança de Deus e desejar restaurá-la, nos compromete a: reconhecer que somos salvos/as por meio do amor e da graça de Deus; buscar uma vida de santidade; escolher a permanente comunhão com Jesus Cristo e trabalhar pela restauração integral do mundo.

Nosso compromisso não é apenas com a transformação espiritual, essa transformação provoca nosso envolvimento, por meio de ações criativas, com a restauração do meio ambiente e da sociedade.

Leia durante a semana

- :: **Domingo:** Falta texto
- :: **Segunda-feira:** Salmo 8
- :: **Terça-feira:** Romanos 3. 9-18
- :: **Quarta-feira:** Romanos 7. 7-25
- :: **Quinta-feira:** João 8. 1-11
- :: **Sexta-feira:** Mateus 4. 1-11
- :: **Sábado:** Salmo 14. 1-3

Bate-papo

O que precisa ser restaurado em sua vida?

A partir desse estudo, como a juventude da igreja local pode se comprometer na restauração da imagem de Deus na humanidade e na Criação?